

# Diagnóstico do uso de plantas medicinais no Povoado Vila 16 no município de Augustinópolis – TO

**Juliana de Paula Alves<sup>1\*</sup>, Daiana Lima de Andrade<sup>2</sup>, Adriane Pereira Barros<sup>3</sup>, Fernando José Sousa Borges<sup>4</sup>, Samuel de Deus da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1\*</sup> *Graduanda em Bacharelado em Agronomia, IFTO – Campus Araguatins, juliana\_paula\_alves@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Graduanda em Bacharelado em Agronomia, IFTO – Campus Araguatins, daiana.lima26@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Graduanda em Bacharelado em Agronomia, IFTO – Campus Araguatins, engenheira.adrianebarros@gmail.com*

<sup>4</sup> *Graduando em Bacharelado em Agronomia, IFTO – Campus Araguatins, fernandoborges\_agro@hotmail.com*

<sup>5</sup> *Docente, IFTO – Campus Araguatins, agrosamuel@gmail.com*

## Resumo-Abstract

RESUMO - As plantas medicinais são utilizadas pela população para cura de várias enfermidades. O objetivo do trabalho foi realizar um diagnóstico das plantas mais utilizadas, quais os fins terapêuticos e principal forma de uso no Povoado Vila 16, município de Augustinópolis – TO. Utilizou-se questionário semi-estruturado com perguntas de cunho socioeconômico e referente as plantas medicinais, tais como: como aprendeu a utilizá-las, fins terapêuticos, plantas mais utilizadas, forma de utilização, origem da planta, frequência de uso. Os resultados mostram que os parentes foram a principal fonte de conhecimento, utilizavam principalmente para cura de resfriados (60%), a planta mais utilizada foi a *Malva sylvestris* L. (30%), chás e xaropes são a principal forma de uso, essas plantas são cultivadas no próprio quintal para uso familiar e o uso desses fitoterápicos é feito sempre que necessário. Concluiu-se com este estudo a importância da fitoterapia utilizada para cura de diversas doenças.

*Palavras-chave: fitotecnia, fitoterapia, doenças*

ABSTRACT - Medicinal plants are used by the population to cure various diseases. The objective of the study was to perform a diagnosis of the most used plants, the therapeutic purposes and the main form of use in the Village 16, Augustinópolis - TO municipality. A semi-structured questionnaire was used with socioeconomic questions regarding medicinal plants, such as how they learned to use them, therapeutic purposes, most used plants, how to use them, plant origin and frequency of use. The results show that relatives were the main source of knowledge, mainly used for curing colds (60%), the most used plant was *Malva sylvestris* L. (30%), teas and syrups are the main form of use, these plants are grown in the yard for family use and the use of these herbal medicines is done whenever necessary. The importance of phytotherapy used to cure several diseases was concluded with this study.

*Keywords: plant breeding, phytotherapy, diseases*

---

## Introdução

As plantas medicinais são utilizadas desde a antiguidade empregadas nos mais diversos tratamentos das enfermidades da humanidade. O conhecimento sobre o uso dessas plantas advém do conhecimento empírico passados de geração em geração (1).

Entende-se por planta medicinal a espécie vegetal, cultivada ou não, que é utilizada para fins terapêuticos, sendo que esta planta pode ser utilizada no estado fresco, logo após sua coleta, ou seca quando passar pelo processo de secagem (2).

Segundo (3) citam fitoterapia como uma forma que os seres humanos encontraram para se reconectar com o ambiente “acessando o poder da natureza, para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas restaurar a imunidade enfraquecida, promover a desintoxicação e o rejuvenescimento”.

Desde a antiguidade os seres humanos utilizam plantas para tratar as mais diversas doenças, utilizando os conhecimentos tradicionais adquiridos de geração em geração (3).

O homem está cercado de remédios naturais, porém não tem conhecimento disto (4). A natureza possui plantas medicinais que podem ser utilizadas como remédios naturais, contudo deve-se ter conhecimento de como utilizá-las. As plantas medicinais são um importante recurso para população mais carente ou que não possuem acesso ao sistema de saúde público (5). O Brasil possui grande capacidade de estudo nas áreas voltadas a fitoterapia, tendo bases legais para regulamentar os fitoterápicos (6).

Estas plantas medicinais são utilizadas para cura das mais diversas doenças, sendo utilizadas como estimulantes, calmantes, emolientes, fortificantes, de ação coagulante, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras, de função reguladora intestinal, colagogas, depurativas, remineralizantes e reconstituintes (7).

Em 22 de junho de 2006 o governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que tem por objetivo “garantir à população

brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (8).

O município de Augustinópolis possui uma feira-livre onde são comercializadas diversas plantas com efeitos terapêuticos, com isso percebeu-se a grande utilização dessas plantas por meio da população. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar um diagnóstico das plantas medicinais mais utilizadas, para quais fins terapêuticos e a principal forma de uso no Povoado Vila 16, município de Augustinópolis – TO.

## Experimental

O presente trabalho foi realizado no Povoado Vila 16 localizada as margens da TO 404 no município de Augustinópolis – Tocantins, em janeiro de 2018.

A pesquisa é do tipo descritiva exploratório, bibliográfica e de campo, de cunho qualitativa e quantitativa (9). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado aplicado em uma amostra de 20 pessoas, cujo o critério de escolha foi de forma aleatória e de acordo com a disponibilidade das pessoas.

A equipe de pesquisadores foi composta por quatro acadêmicos do curso de Bacharelado em Agronomia do IFTO – *Campus* Araguatins e um docente da instituição. Os acadêmicos se dirigiram ao povoado uma única vez para aplicação do questionário.

O questionário foi composto de 11 perguntas, sendo 5 perguntas de cunho socioeconômico, contendo: nome, sexo, idade, escolaridade e profissão e 6 perguntas voltadas as plantas medicinais. O questionário referente as plantas traziam perguntas referente a: como aprendeu a utilizar a planta, fins fitoterápicos, plantas mais utilizadas, forma de utilização, origem da planta, frequência de uso.

Os resultados obtidos foram avaliados e processados com auxílio do Microsoft Excel para melhor interpretá-los.

## Resultados e Discussão

Com relação ao sexo, 100% dos entrevistados constituíram-se do sexo feminino. Isso se deve provavelmente pelo fato de que as mulheres que tomam a responsabilidade de cuidar da saúde de seus familiares. Mesmo os homens que inicialmente seriam entrevistados afirmaram que não tinham o conhecimento de como utilizar tais plantas medicinais passando a responsabilidade do uso das plantas para as mulheres. Já para idade constatou-se que 40% tem idades entre 40 e 50 anos e 25% tem idade superior a 51 anos.

Esse resultado difere do encontrado por (10), realizando estudo das plantas medicinais comercializadas em feiras livre em São Luís – MA, obtiveram 57% dos entrevistados eram compostos por homens, já quanto a idade assemelha-se, sendo 43% com idades variando de 40 a 59 anos. Estes dados podem ser explicados devido as pessoas com mais idade serem detentoras um maior conhecimento sobre a utilização destas plantas.

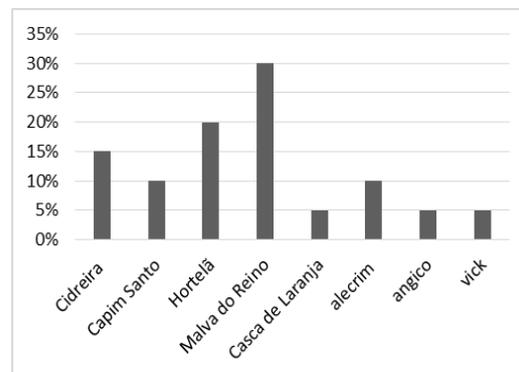
Observou-se que 30% não possuía qualquer alfabetização e apenas 20% possuía ensino superior incompleto. Resultados parecidos foram encontrados por (7), realizando um estudo sobre uso de plantas medicinais utilizados por mulheres da cidade de Icó - CE, observaram que 50% das mulheres entrevistadas eram analfabetas.

No que tange a profissão foi constatado que 40% eram agricultoras, trabalhando diretamente na terra. Isto deve-se ao fato de que a pesquisa foi realizada em uma comunidade rural.

Já as perguntas ligadas as plantas medicinais foi observado que a principal forma de aquisição dos conhecimentos sobre as plantas medicinais foi por meio de parentes, sendo a mãe (90%) apontada como principal fonte de transmissão deste conhecimento. Estudando o uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, obtiveram que 54% dos entrevistados adquiriram o conhecimento dessas plantas com pais/avós (5).

Para os fins fitoterápicos foi observado que 60% utilizavam as plantas medicinais para a cura de resfriados e 20% para febres. O ano de 2015 o Ministério da Saúde financiou uma pesquisa junto com Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAZ-DF), onde identificaram as plantas medicinais e fitoterápicos mais prescritos pelos profissionais de saúde e para qual finalidade, obteve-se as principais indicações para acalmar e/ou dormir melhor, para gripe, resfriado e/ou tosse, para azia e má digestão (2).

As plantas medicinais mais citadas foram: malva-do-reino (*Malva sylvestris* L.) com 30%, hortelã (*Mentha spicata* L.) com 20%, erva-cidreira (*Lippia Alba* (Mill.) N.E.Brown) com 15%, alecrim (*Rosmarinus officinalis*) com 10%, capim-santo (*Cymbopogon citratus*) com 10%, angico (*Anadenanthera macrocarpa* (Benth)), laranja (*Citrus aurantium*) e vick (*Mentha arvensis* L.) com 5% (Figura 1.). Segundo (7) a utilização dessas plantas medicinais são influências das culturas indígena, africana e europeia.



**Figura 1.** Plantas medicinais mais utilizadas pela população do Povoado Vila 16, Augustinópolis, TO.

As principais indicações de uso obtidas foram malva-do-reino e erva-cidreira para resfriados e febres, hortelã como calmante, alecrim e vick para resfriados, capim santo, angico e laranja para tratar problemas digestivos.

As principais formas de uso dessas plantas foram por meio de chás e xaropes com 70% e 25% respectivamente. A forma de utilização das plantas medicinais mais comumente é o chá

dependendo da parte da planta a ser utilizada (2). Essas formas de uso podem ser pela facilidade do preparo e a fácil ingestão.

A forma de aquisição dessas plantas é principalmente proveniente do próprio quintal (75%). No Sertão de Ribeirão, Florianópolis a principal forma de obtenção das plantas medicinais usadas pela população entrevistada são em seus próprios quintais e/ou provenientes de áreas próximas (5).

Quanto a frequência de uso 50% citou que somente utilizam essas plantas quando necessário, ou seja, só fazem uso quando estão acometidas com alguma enfermidade. Em sua pesquisa (7) observou que em algum momento da vida dos entrevistados estes já fizeram uso de fitoterápicos para tratar de alguma enfermidade, estes recorrendo a esta alternativa pela facilidade de acesso a estas plantas medicinais.

#### Conclusões

Foi possível perceber grande influência da utilização dessas plantas por parte de familiares, que vem transmitindo esse conhecimento de geração em geração.

É recorrente a utilização de plantas medicinais pelos moradores do Povoado Vila 16, sendo as mulheres quem mais fazem uso dos fitoterápicos. Os usuários procuram principalmente alívio e/ou cura de resfriados e febres, por meio de chás e xaropes dessas plantas, sendo a malva-do-reino (*Malva sylvestris* L.) a mais utilizada.

Percebeu-se a grande importância dessas plantas nessa comunidade, sendo bastantes utilizadas com um recurso alternativo para tratamento das mais diversas enfermidades acometidas pelo homem.

#### Agradecimentos

Ao IFTO – *Campus* Araguatins pelo apoio e incentivo a pesquisa.

#### Referências

1. VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n 3, p. 519-528. 2005.

2. JARDIM, P. M.S. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Guia Rápido Para a Utilização de Algumas Espécies Vegetais**. 2 ed. Brasília – DF. Universidade de Brasília. 98 p. 2016
3. FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S.; BRITTO, V. R. S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 61 (2) p. 201-208. Mar-arb. 2008.
4. SPETHMANN, C. N. **Medicina Alternativa de A a Z**. 6 ed. Ubelândia – MG. Editora Natureza. 392 p. 2003.
5. GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta bot. bras.** 24(2): p. 395-406. 2010.
6. ALMEIDA, M. Z. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. In: **Plantas Medicinais** [online]. 3 ed. Salvador: EDUFBA, p. 34-66. 2011.
7. SOUSA, F. C.; OLIVEIRA, E. N. A.; SANTOS, D. C.; OLIVEIRA, F. A. A.; MORI, E. Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 05, n 01, p. 161-170. 2011.
8. BRASIL. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 136. 2009.

9. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 220 p. 2008.
  
10. CUNHA, M.M.C.; GONDIM, R.S.D.; BONFIM, B.F.; BATALHA JUNIOR, N.J.P.; BARROSO, W.A.; VILANOVA, C.M. Perfil etnobotânico de plantas medicinais comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão, Brasil. **Scientia Plena**. v. 11, n.12. p. 12. 2015.